

AVES DA FAZENDA SANTA EMÍLIA, AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL

ISSN 1981-8874



Maria Antonietta C. Pivatto², Reginaldo José Donatelli³
e Daniel De Granville Manço¹

Introdução

O Pantanal constitui a maior planície inundável de água doce do mundo, com altitudes que variam de 80 a 150 m acima do nível do mar, circundada por planaltos escarpados, os quais podem atingir mais de 700 m de altitude. Faz fronteira norte e leste com o Planalto central do Brasil e estende-se até a região sul da Bolívia (Dubs, 1992). A porção brasileira apresenta aproximadamente 140.000 km² de área potencialmente inundável, situado na bacia do rio Paraguai (Boggiani e Coimbra, 1996). Segundo Rizzini *et al.* (1988), é uma região relativamente recente e instável sob o ponto de vista geológico, sendo dominado por uma mistura complexa de comunidades de plantas e animais de vários ecossistemas. Ainda segundo este autor, podem ser definidas duas estações climáticas: a chuvosa, que ocorre geralmente de outubro a março e a de seca, entre abril e setembro.

As informações sobre a flora do Pantanal são muito generalistas, com poucos dados específicos, baseados em visitas à região por naturalistas (Sucksdorff, 1984). Por outro lado, as informações mais gerais envolvendo o Pantanal como um todo, são descritas em termos de regiões fitogeográficas brasileiras onde este ecossistema está inserido (Joly, 1970; Ferri, 1974). Rizzini (1963, 1979) descreveu o “complexo do Pantanal” como uma das dez unidades fitogeográficas do Brasil com particularidades na composição florística; outros autores estudaram a composição florística em áreas restritas (Prance e Schaller, 1982). Segundo Pott e Pott (1994), sua vegetação é composta por um mosaico com influências do domínio do Chaco, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica, sendo que a alternância entre as estações seca e chuvosa contribui para a presença de uma variedade de ambientes que recebem denominações regionais como baías, vazantes, corixos, campos secos e alagados, cordilheiras, capões e matas ciliares. Esta variedade de ambientes permite a existência de uma interessante riqueza de avifauna.

As aves estão muito bem registradas por levantamentos científicos em determinadas regiões do Pantanal (Sick, 1997). Mitchell (1957) foi um dos pioneiros, seguido por Silva e Oniki (1988 *apud* Tubelis e Tomas, 2003). Cintra e Yamashita (1990) descreveram habitats, espécies e abundância de aves na porção nortepantaneira. Dubs (1992) apresentou um catálogo de aves do Pantanal do Mato Grosso do Sul em sua parte sudoeste. Mais recentemente, um perfil mais completo das aves pantaneiras foi publicado por Tubelis e Tomas (2003), os quais



Figura 1. Aspecto geral da Fazenda Santa Emília, com vista para a Pousada Araraúna/IPPAN. Março de 2004. Foto: Daniel De Granville

apresentaram uma lista de espécies de aves registradas neste complexo por meio de várias fontes (literatura, pesquisa em coleções ornitológicas nacionais e do exterior e registros gerais de ornitólogos) e constataram que 463 espécies já haviam sido registradas para todo o Pantanal. Todavia, uma análise da diversidade, abundância e dinâmica destas aves em seus vários habitats não foi ainda realizada.

Visando ampliar o conhecimento da comunidade de aves da região sul do Pantanal, este trabalho apresenta as espécies registradas na Fazenda Santa Emília, localizada no Pantanal de Aquidauana, em Mato Grosso do Sul. Trata-se de local com pouca influência humana, tornando-se assim uma área amostral relevante e um referencial ímpar para pesquisa. Considerando-se que os únicos registros conhecidos para a área foram coletados por Trolle (2001), ampliar as informações sobre a avifauna em uma área com essas características podem fundamentar planos de manejo em outras áreas similares do Pantanal do Mato Grosso do Sul, replicando as ações derivadas dos esforços de Donatelli (2002, 2004) para a Fazenda Rio Negro, localizada na mesma região.

Área de estudo

A Fazenda Santa Emília é uma propriedade privada que apóia projetos de conservação, pesquisa e ecoturismo. Situa-se no Estado do Mato Grosso do Sul, município de

Aquidauana, nas margens do rio Correntoso, afluente do rio Negro (19°30'18" S - 55°36'44" W), a 150km da zona urbana daquele município. Possui 2.700 ha e mantém nesta área a Pousada Araraúna e o Instituto de Pesquisas do Pantanal/IPPAN, vinculado à Uniderp, fomentando atividades de ecoturismo em conjunto com outras pousadas da região.

A região da Fazenda Santa Emília abriga uma grande diversidade de habitats aquáticos, de flora e de vida selvagem ainda pouco exploradas cientificamente. Incluem-se também diversas espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção, como a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o cervo-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus*) e a onça-pintada (*Panthera onca*). Nas áreas adjacentes à fazenda existem outras propriedades cuja economia está voltada à pecuária e são pouco habitadas por comunidades humanas, porém com alguma intervenção no ambiente.

A região apresenta um mosaico de habitats formado por cordilheiras (cerradão), cerrado, matas de galeria nas margens do rio Correntoso, campos extensos de gramíneas e diversos ambientes aquáticos que envolvem o

¹tietta.pivatto@gmail.com - Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, R. Pilad Rebuá, 1348/2º piso - Bonito, MS 79290-000. ²Autor correspondente

³rjdonat@fc.unesp.br - Unesp, campus de Bauri, Laboratório de Vertebrados, Depto. Ciências Biológicas.



Figura 2. *Anodorhynchus hyacinthinus*. Foto: Daniel De Granville

próprio rio Correntoso e as lagoas permanentes e temporárias (Figura 1). Cada hábitat apresenta uma particularidade fisionômica refletida diretamente na avifauna circundante.

Métodos

O levantamento qualitativo foi realizado em duas etapas distintas. Na primeira, executada entre março e novembro de 2004, adotou-se levantamento exaustivo, compondo uma lista cumulativa com dados obtidos durante as atividades turísticas desenvolvidas na Pousada Araraúna, principalmente com base em saídas com observadores de aves, porém sem registro de esforço amostral. Estes dados compuseram a lista inicial utilizada na pousada para as atividades turísticas, ficando disponível para os hóspedes. Entre 2005 e 2008 foram executadas 15 expedições de coleta de dados com doze dias cada e com duração de 12h/dia. Totalizou-se 2.160 horas de esforço amostral qualitativo nesta etapa. O método do Transecto Linear (MTL) descrito por Bibby *et al.* (1993) foi aplicado em todos os hábitats, sujeitos ou não à inundação periódica.

A captura com redes do tipo mist-net foi efetuada apenas na segunda etapa visando flagrar espécies complementares para incrementar o conhecimento da composição e, a título de contribuição, as aves capturadas foram anilhadas, mas não coletadas, para futuro monitoramento.

A identificação das espécies foi feita pelo reconhecimento *in situ* (binóculos e lunetas), reconhecimento acústico e consulta bibliográfica. Algumas espécies tiveram registro fotográfico e acústico. Para nomenclatura das espécies foram adotadas as normas estabelecidas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2007). Para os nomes populares, foram priorizados os de uso local quando conhecidos.

Resultados

Foram registradas 273 espécies (Tabela 1), o que corresponde a 59% das aves

registradas para o Pantanal (Tubelis e Tomas, 2003). Deste total, 48 espécies tiveram indivíduos anilhados para futuro acompanhamento de sua distribuição nas áreas estudadas.

Considerando-se os critérios adotados por Straube e Urben-Filho (2006) para o grau de conhecimento local das espécies amostradas e os dados obtidos por Donatelli (2002) para a Fazenda Rio Negro (localizada na mesma região), pode-se afirmar que avifauna da Fazenda Santa Emília foi suficientemente amostrada, embora acredite-se que um esforço amostral maior ao longo das diferentes estações climáticas (Vasconcelos, 2006) possibilitará confirmar aquelas de identificação dúbia e também acrescentar novas espécies à lista, visto ser o Pantanal uma área de ampla ocorrência de espécies paludícolas e migratórias, funcionando como um corredor de dispersão de espécies (Brown, 1986; Nunes e Tomas, 2004a).

Em 5 de setembro de 2007 um indivíduo de *Ramphastos tucanus* foi observado cruzando o rio Correntoso às 16:50h próximo à base dos barcos na Fazenda Santa Emília. Todavia, não houve possibilidade de registro fotográfico ou captura. Estudos posteriores irão confirmar a ocorrência desta espécie na região ou se trata de um vagante acidental.

Nunes e Tomas (2004a) observaram grande similaridade entre as espécies do Cerrado e aquelas ocorrentes no Pantanal, o que pode ser confirmado neste inventário, destacando-se a ocorrência de duas espécies endêmicas deste domínio (Silva 1997): *Alipiopsitta xanthops* e *Cyanocorax cristatellus*, além de *Neotrhapis fasciata*, que embora não seja endêmica deste ambiente, possui distribuição quase que exclusiva aos domínios do Cerrado (F. C. Straube, com. pess., 2008). Entretanto, *Agamia agami* (Ubaid e Donatelli, 2008), *Eurypyga helias* e *Celeus flavus* (Donatelli e Ubaid, prelo) indicam certa influência amazônica na região, o que deve ser tratado em artigo específico futuramente.

As variações sazonais e a grande oferta

de ambientes favoráveis às aves tornam o Pantanal extremamente importante para aves aquáticas (Sick, 1997) e como rota de migração (Antas, 1983, 1994; Cintra e Yamashita, 1990). Nunes e Tomas (2004b) registraram 133 espécies migratórias ocorrentes no Pantanal. Para a Fazenda Santa Emília, foram identificados dois visitantes meridionais (*Pyrocephalus rubinus* e *Mimus triurus*), seis visitantes setentrionais (*Pandion haliaetus*, *Pluvialis squatarola*, *Tringa solitaria*, *T. melanoleuca*, *T. flavipes* e *Calidris melanotos*) e 21 espécies que fazem migração dentro do próprio continente (migrações regionais, ver Tabela 1). A variedade de ambientes dentro e nas áreas adjacentes da Fazenda viabiliza o uso desta área por espécies que fazem algum movimento migratório, o que evidencia a importância de sua conservação para manter não apenas das espécies residentes, mas também as visitantes. Além disto, quatro espécies classificadas como ameaçadas pelo MMA (2003) e IUCN (2007) foram registradas na Fazenda, sendo:

Rhea americana (NT – IUCN). Embora abundante no centro-oeste, a ema está ameaçada por perda de hábitat em outras regiões do Brasil como sul e sudeste.

Anodorhynchus hyacinthinus (VU – MMA; EN – IUCN). Ave com hábitos especializados e de beleza carismática (Figura 2), a arara-azul-grande está sob ameaça do tráfico de animais silvestres, que captura filhotes diretamente do ninho para abastecer o mercado internacional. Esforços têm sido feitos para coibir o tráfico e também para aumentar o sucesso reprodutivo (Guedes, 2004).

Alipiopsitta xanthops (NT – IUCN). Espécie endêmica do Cerrado, é considerada ameaçada por sua reduzida área de ocorrência e por ser muito visada pelo tráfico de animais silvestres.

Coryphaspiza melanotis (VU – MMA; VU – IUCN). Espécie rara, está ameaçada pela perda acelerada dos campos nativos brasileiros. Este é o terceiro registro desta espécie para Mato Grosso do Sul, visto que Donatelli (2005) fez

observação direta no Pantanal do Rio Negro e Pivatto (2006) fez registro fotográfico na RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, município de Jardim. Assim, recomenda-se cuidados especiais para sua conservação.

Segundo Antas e Almeida (2003), a presença de aves de diversas espécies numa determinada região é um importante indicador dos níveis de biodiversidade que aquele ambiente possui. A perda de habitats e a acelerada interferência humana observada no Pantanal nos últimos anos (Harris *et al.*, 2005) é uma grande ameaça à fauna (Sick, 1997; Pizo, 2001), visto que os fragmentos restantes podem ser pequenos demais para conter uma área suficientemente viável que garanta a sobrevivência das espécies originalmente presentes na região (Ricklefs, 2003). Assim, recomenda-se que a Fazenda Santa Emília mantenha seu objetivo de conservação e pesquisa científica do ambiente pantaneiro, além do fomento ao ecoturismo, especialmente o turismo de observação de aves. Segundo Figueiredo (2003), a observação de aves é uma das atividades de ecoturismo que mais tem se desenvolvido atualmente, sendo um dos maiores segmentos voltados para a conservação. Ao incentivar atividades não conflitantes com a conservação, a propriedade estará contribuindo para a manutenção do ambiente local e conseqüente atrativo natural para o ecoturismo e a pesquisa científica.

Os resultados preliminares deste trabalho mostram um perfil interessante da comunidade de aves existentes na Fazenda Santa Emília. Assim, recomenda-se a continuidade destes estudos de forma a ampliar a caracterização deste ambiente sob o prisma ornitológico, visto que, segundo Wege e Long (1995), são necessários mais estudos sobre a ornitofauna de Mato Grosso do Sul. Embora Pivatto *et al.* (2006) considerem que os estudos para a avifauna pantaneira são mais freqüentes do que nas áreas de planalto, a dinâmica deste ambiente e sua importância para a manutenção de espécies migratórias, paludícolas e ameaçadas requerem a continuidade das pesquisas, principalmente aquelas que forneçam ferramentas para sua conservação.

Agradecimentos

À Uniderp, Fazenda Santa Emília, Pousada Araraúna e Instituto de Pesquisas do Pantanal pelo apoio recebido em campo. Ao Earthwatch Institute e aos voluntários que participaram das coletas de dados. A Fernando Costa Straube por suas observações, críticas e sugestões que muito enriqueceram o manuscrito.

Referências Bibliográficas

Antas, P. T. Z. 1983. Migration of nearctic shorebirds (Charadriidae and Scolopaciidae) in Brazil: flyways and their different seasonal use. *Wader study Group Bull.* 39(1):52-56.

Antas, P. T. Z. 1994. Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and the south Brazil/Pantanal wetlands. *Bird Conserv.Intern.* 4(2):181-190.

Antas, P. T. Z. e Almeida, A. C. 2003. *Aves como bioindicadoras de qualidade ambiental - aplicação em áreas de plantio de eucalipto*. Aracruz Celulose. Disponível em: <http://www.aracruz.com.br/show_amb.do?act=stcNews&menu=false&id=24&lastRoot=14&lang=1>

Bibby, C. J.; Burgess, N. e D. Hill, D. A. 1992. *Birds Census Techniques*. San Diego: Academic Press Inc., 257p.

Boggiani, P. C. e Coimbra, A. M. 1996. A Planície e os Pantanaís, p.18-23. *Em: Tuiuiú - Sob os Céus do Pantanal - Biologia e conservação do Tuiuiú*. Antas, P. T. Z. e Nascimento, I. L. S. São Paulo: Empresa das Artes.

Brown-Junior, K. S. 1986. Zoogeografia da região do Pantanal Matogrossense, Pp: 137-182. *Em: Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal*, Corumbá. Anais... Brasília: EMBRAPA-DDT.

Cintra, R. e Yamashita, C. 1990. Hábitats, abundância e ocorrência das espécies de aves do Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Pap. Avul. Zool.* 37 (1):1-21.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos [CBRO] 2007. *Lista de Aves do Brasil*. 6ª edição (16/08/2007). Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>.

Donatelli, R. J. 2002. Birds and dynamic hábitat mosaics in the Pantanal. *Pantanal Conservation Research Initiative Annual Report 2002*. Boston: Earthwatch Institute. Pp. 50-69.

Donatelli, R. J. 2004. Birds and dynamic hábitat mosaics in the Pantanal. *Pantanal Conservation Research Initiative Annual Report 2004*. Boston: Earthwatch Institute. Pp. 45-54.

Donatelli, R. 2005. Birds observations in the Pantanal of Mato Grosso do Sul. *Pantanal Conservation Research Initiative/Earthwatch Institute, Annual Report*. Pp. 39-45.

Donatelli, R.J. e Ubaid, F.K. 2008. Primeiro registro documentado de *Celeus flavus* no Estado de Mato Grosso do Sul. Cotinga (prelo).

Dubs, B. 1992. *Birds of Southwestern Brazil*. Catalogue and guide to the birds of the Pantanal of Mato Grosso and its border areas. Küsnacht, Schellenberg Druck AG. 164p.

Ferri, M. G. 1974 *Ecologia: Temas e problemas brasileiros*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia e São Paulo, Edusp. 188p.

Figueiredo, L. F. 2003. *A observação de aves*. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível na Internet em <<http://www.ib.usp.br/ceo>>.

Guedes, N. M. R. G. 2004. *Araras Azuis: 15 anos de estudos no Pantanal*. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá.

Harris, M. B.; Arcangelo, C.; Pinto, E. C. T.; Camargo, G.; Ramos Neto, M. B.; Silva, S. M. 2005. *Estimativas de perda da área natural da Bacia do Alto Paraguai e Pantanal Brasileiro*. Relatório técnico. Campo Grande: Conservação Internacional. 34p.

International Union for Conservation of Nature and Natural Resources [IUCN] 2007. *IUCN Red List of Threatened Species*. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>.

Krebs, C. J. 1999. *Ecological Methodology*. 2ª Ed. Menlo Park, Addison-Welsey Educational Publs. CA. 620p.

Ministério do Meio Ambiente [MMA] 2005. *Lista das espécies de aves migratórias ocorrentes no Brasil*. IBAMA/CEMAVE, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/cemave/download.php?id_download=52>.

Ministério do Meio Ambiente [MMA] 2003. *Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção*. IBAMA, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>>

Naumburg, E. M. B. 1930. The birds of Mato Grosso, Brazil. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 60:1-432.

Nunes, A. P. e Tomas, W. M. 2004a. *Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes*. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá.

Nunes, A. P. e Tomas, W. M. 2004b. *Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal: Caracterização e Conservação*. Corumbá: Embrapa Documentos 62. 27p.

Pivatto, M. A. C.; Manço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urben-Filho, A. e Milano, M. 2006. Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 129. Disponível em:

<<http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf>>.

Pivatto, M. A. C. 2006. Inventário de Avifauna. Pp. 77-110. *Em: Coelho, E. F. C.; Manço, D. D. G. (coord.); Pivatto, M. A. C.; Maria, V. R. B.; Duleba, S.; Milano, M. Z.; Mainchein, J. C.; Sabino, J.; Andrade, L. P. (2006) Diagnóstico e Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Cabeceira do Prata, Jardim - MS. Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Conservação Internacional do Brasil - Associação dos Proprietários das RPPNs de MS. Jardim: Recanto Ecológico Rio da Prata. 350p.*

Pizo, M. A. 2001. A conservação das aves frugívoras. *Em: Albuquerque, J. L. B.; Candido-Junior, J. F.; Straube, F. C.; Roos, A. L. 2001. Ornitologia e conservação, da ciência às estratégias*. Tubarão: Editora Unisul. Pp.49-59.

Pott, V. A. e Pott, A. 1994. *Plantas do Pantanal*. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária. 320p.

Prance, G. T. e Schaller, G. P. 1982. Preliminary study of some vegetation types of the Pantanal, Mato Grosso, Brazil. *Britania* 34(2):228-251.

Ricklefs, R. E. 2003. *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 5ª ed. 503p.

Ridgely, R. S.; Tudor, G. 1994. *The Birds of South America*. Vol. II. The subsocial passerines. Oxford: Oxford University Press. 814p.

Rizzini, C. T. 1963. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica do Brasil. *Revta. Brasil. Geog.* 25 (1):3-64.

Rizzini, C. T. 1979. *Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos sociológicos e florísticos*. 2ª vol. São Paulo: Hugitec-Edusp. 374p.

Rizzini, C. T. Coimbra-Filho, A. F. e Houaiss, 1988. *Ecossistemas brasileiros*. São Paulo: Editora Index. 200p.

Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 861p.

Silva, J. M. C. 1997. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. *Biodiversity and Conservation* 6:435-450.

Straube, F. C. e Urben-Filho, A. 2006. Avifauna do Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena: composição, biogeografia e conservação, (1):129-216. *Em: Brambilla, M. e Pellin, A. [coord.] 2006. Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena: Ações Prioritárias do Plano de Conservação e Implementação. Relatório*. Campo Grande: Fundação Neotropical do Brasil e Conservação Internacional do Brasil. 434p.

Sucksdorff, A. 1984. Pantanal, um paraíso perdido. Rio de Janeiro: Editora Index. 160p.

Trolle, M. 2001. Birds of Fazenda Santa Emília/IPPAN and adjacent areas upper Rio Negro region, Aquidauana, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brazil. Copenhagen: Zoological Museum.

Tubelis, D. P., Tomas, W. M. 2003. Bird species of the Pantanal wetland, Brazil. *Ararajuba* 11(1):5-37.

Vasconcelos, M. F. 2006. Uma opinião crítica sobre a qualidade e a utilidade dos trabalhos de consultoria ambiental sobre avifauna. *Atualidades Ornitológicas* 131:10-12.

Ubaid, F. K. e Donatelli, R. J. 2008. Primeiro registro documentado da garça-da-mata (*Agamia agami*, Ardeidae) para o Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 142:44-45.

Wege, D. C. e Long, A. J. 1995. *Key areas for threatened birds in the neotropics*. Cambridge: Birdlife International, The Burlington Press Ltd. 311p.

Yamashita, C. e Valle, M. P. 1986. Sobre o anilhamento de *Mycteria americana* no Pantanal. *Em: Anais do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 196-197.

1 - tietta.pivatto@gmail.com - Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, R. Pilad Rebuá, 1348/2º piso - Bonito, MS 79290-000.

2 - Autor correspondente

3 - rjdonat@fc.unesp.br - Unesp, campus de Bauru, Laboratório de Vertebrados, Depto. Ciências Biológicas.

Tabela 1. Aves registradas na Fazenda Santa Emília

Lista das espécies registradas na Fazenda Santa Emília (Aquidauana, MS). E = endêmica do Cerrado (Silva 1995); Status: 1 = MMA (2003); 2 = IUCN (2007), sendo: NT (quase ameaçada), VU (vulnerável) e EN (em perigo). Migração: VS = visitante sazonal vindo do sul do continente. VN = visitante sazonal vindo do hemisfério norte; MR = migração regional (Sick, 1997; MMA 2005). b = banding (anilhadas). Dados de campo obtidos entre 2004 e 2008.

ORDEM	FAMILIA	SUBFAMILIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Struthioniformes	Rheidae		<i>Rhea americana</i> ^{2NT}	ema
Tinamiformes	Tinamidae		<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó
			<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó
			<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz
Anseriformes	Anhimidae		<i>Anhima cornuta</i>	anhuma
			<i>Chauna torquata</i>	tachá
	Anatidae	Dendrocyginae	<i>Dendrocygna viduata</i> ^{MR}	irerê
			<i>Dendrocygna autumnalis</i> ^{MR}	marreca-cabocla
		Anserinae	<i>Coscoroba coscoroba</i>	capororoca
		Anatinae	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
			<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananiá
Galiformes	Cracidae		<i>Ortalis canicollis</i>	aracua-do-pantanal
			<i>Aburria cumanensis</i>	jacutinga-de-garganta-azul
			<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho
Podicipediformes	Podicipedidae		<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno
Pelecaniformes	Phalacrocoracidae		<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá
	Anhingiidae		<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga
Ciconiiformes	Ardeidae		<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi
			<i>Agamia agami</i>	garça-da-mata
			<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapá
			<i>Ixobrychus exilis</i>	socó-vermelho
			<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco
			<i>Butorides striata</i>	socozinho
			<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira
			<i>Ardea cocoi</i>	maguari
			<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande
			<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira
			<i>Piherodius pileatus</i>	garça-real
			<i>Egretta thula</i>	garcinha
			<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul
	Threskiornithidae		<i>Plegadis chihii</i>	tapicuru
			<i>Mesembrinibis cayennensis</i> ^{MR}	coró-coró
			<i>Phimosus infuscatus</i> ^{MR}	tapicuru-de-cara-pelada
			<i>Theristicus caerulescens</i>	curicaca-pantaneira
			<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca-do-pescoço-amarelo
			<i>Platalea ajaja</i>	colheiro
	Ciconiidae		<i>Ciconia maguari</i>	tabuiaí
			<i>Jabiru mycteria</i>	tuiuí
			<i>Mycteria americana</i>	sabega-seca
Cathartiformes	Cathartidae		<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha
			<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela
			<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
Falconiformes	Pandionidae		<i>Pandion haliaetus</i> ^{VN}	águia-pescadora
	Accipitridae		<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-da-cabeça-cinza
			<i>Elanoides forficatus</i> ^{MR}	gavião-tesoura
			<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho
			<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira
			<i>Rostrhamus sociabilis</i> ^{MR}	gavião-caramujeiro
			<i>Ictinia plumbea</i> ^{MR}	sovi
			<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo
			<i>Buteo galus urubitinga</i>	gavião-preto
			<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo
			<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo
			<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
	Falconidae		<i>Caracara plancus</i>	carcará
			<i>Milvago chimachima</i>	pinhé
			<i>Herpotheres cachinnans</i>	acauá
			<i>Micrastur semitorquatus</i>	falção-relógio
			<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri
			<i>Falco ruficularis</i>	falção-morcegueiro
			<i>Falco femoralis</i>	falção-de-coleira
Gruiformes	Aramidae		<i>Aramus guarana</i>	carão
	Rallidae		<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes
			<i>Porzana albicollis</i>	saracura-saná-carijó
			<i>Porphyrio flavirostris</i>	frango-d'água-pequeno
	Helionithidae		<i>Helionis fulca</i>	picaparra
	Eurypygidae		<i>Eurypyga helias</i>	pavãozinho-do-pará
	Cariamidae		<i>Cariama cristata</i>	seriema
Charadriiformes	Charadriidae		<i>Vanellus cayanus</i> ^{MR}	batuira-de-esporão
			<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
			<i>Pluvialis squatarola</i> ^{VN}	batuira-de-axila-preta
			<i>Charadrius collaris</i>	batuira-de-coleira
	Recurvirostridae		<i>Himantopus melanurus</i>	maçarico-pernilongo
	Scolopacidae		<i>Gallinago paraguayae</i>	marceja
			<i>Tringa solitaria</i> ^{VN}	maçarico-solitário
			<i>Tringa melanoleuca</i> ^{VN}	maçarico-grande-de-perna-amarela
			<i>Tringa flavipes</i> ^{VN}	maçarico-de-perna-amarela
			<i>Calidris melanotos</i> ^{VN}	maçarico-de-colete
	Jacaniidae		<i>Jacana jacana</i>	cafezinho, jaçaná
	Sternidae		<i>Sterna superciliosa</i>	trinta-réis-anão
			<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande
			<i>Rynchops niger</i> ^{1MR}	talha-mar
Columbiformes	Rynchopidae		<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela
	Columbidae		<i>Columbina talpacoti</i> ^b	caído-de-feijão
			<i>Columbina squamata</i>	fogo-apagou
			<i>Columbina picul</i>	rolinha-branca
			<i>Uropelia campestris</i>	rolinha-vaqueira
			<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca
			<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega
			<i>Zenaidura macroura</i> ^b	avoante
			<i>Leptotila verreauxi</i> ^b	junf
Psittaciformes	Psittacidae		<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> ^{1MR}	arara-azul
			<i>Ara ararauna</i>	arara-caniné
			<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha
			<i>Primolius auricollis</i>	ararinha-de-cólar
			<i>Diopsittacus nobilis</i>	maracanã-nobre
			<i>Aratinga acuticaudata</i>	aratinga-de-testa-azul
			<i>Aratinga leucophthalma</i>	periquitão-maracanã
			<i>Aratinga nenday</i>	príncipe-negro
			<i>Aratinga aurea</i>	jandaia-estrela
			<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita
			<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuiú
			<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-rico
			<i>Alipioptila xanthops</i> ^{1MR}	papagaio-galego
			<i>Pionus maximiliani</i>	maltica
			<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro
Cuculiformes	Cuculidae	Cuculinae	<i>Coccyzus minuta</i>	chincó-pequeno
			<i>Playa cayana</i>	alma-de-gato
		Crotophaginae	<i>Crotophaga major</i> ^{MR}	anu-coroa
			<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
			<i>Guirá guirá</i> ^b	anu-branco
		Taperinae	<i>Tapera naevia</i>	saci
			<i>Dromococcyx pavoninus</i> ^{MR}	peixe-frito-pavonino

Strigiformes	Tytonidae		<i>Tyto alba</i>	suindara
	Strigidae		<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
			<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu
			<i>Bubo virginianus</i>	corujão
			<i>Glaucidium brasilianum</i> ^b	caburé
			<i>Athene curucularia</i>	coruja-buraqueira
Caprimulgiformes	Nyctibiidae		<i>Nyctibius grandis</i>	mãe-da-lua
			<i>Nyctibius griseus</i>	urutau
	Caprimulgidae		<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju
			<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina
			<i>Podager nacunda</i> ^{MR}	corucão
			<i>Nyctidromus albicollis</i>	curiango
			<i>Caprimulgus rufus</i>	joão-corta-pau
			<i>Caprimulgus parvulus</i>	bacurau-chintã
			<i>Hydropsalis torquata</i> ^{MR}	bacurau-tesoura
Apodiformes	Trochilidae	Phaethonithinae	<i>Phaethonias pretrei</i>	beija-flor-de-rabo-branco
		Trochilinae	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-da-garganta-preta
			<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-do-bico-vermelho
			<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde
			<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado
Trogoniformes	Trogonidae		<i>Trogon curucui</i> ^b	surucua-de-barriga-vermelha
Coraciiformes	Alcedinidae		<i>Megasceryle torquata</i>	marlim-pescador-matracã
			<i>Chloroceryle amazona</i> ^b	marlim-pescador-verde
			<i>Chloroceryle alpestris</i>	marlim-pescador-anão
			<i>Chloroceryle americana</i> ^b	marlim-pescador-pequeno
			<i>Chloroceryle inda</i> ^b	marlim-pescador-da-mata
			<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul
Gaibuliformes	Galbulidae		<i>Galbula ruficauda</i> ^b	ariramba
	Bucconidae		<i>Nystalus striatipectus</i>	joão-bobo
Piciformes	Ramphastidae		<i>Ramphastos toco</i>	tucano-toco
			<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-grande-de-papo-branco
			<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-do-bico-castanho
			<i>Picumnus albosquamatus</i>	pica-pau-anão-escamado
			<i>Melanerpes candidus</i>	birro
			<i>Melanerpes cactorum</i>	pica-pau-de-testa-branca
			<i>Venilornis passerinus</i>	picapuzinho-anão
			<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro
			<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
			<i>Colaptes campestris</i> ^b	pica-pau-do-campo
			<i>Xolmis irupero</i>	noivinha
			<i>Gubernates yetapa</i>	tesoura-do-brejo
			<i>Fluvicola albiventer</i>	lavadeira-de-cara-branca
			<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha
			<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
		Tyranninae	<i>Legatus leucophaeus</i> ^{MR}	bem-te-vi-pirata
			<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bemtevizinho-de-asa-ferrugiea
			<i>Pitangus sulphuratus</i> ^b	bem-te-vi
			<i>Philohydor lictor</i>	bemtevizinho
			<i>Myiodynastes maculatus</i> ^{MR}	bem-te-vi-rajado
			<i>Megarynchus pitangua</i>	pitanguá
			<i>Tyrannus melancholicus</i> ^{MR}	suiriri
			<i>Tyrannus savana</i> ^{MR}	tesourinha
			<i>Casiornis rufus</i> ^b	caneleiro
			<i>Myiarchus swainsoni</i>	irê
			<i>Myiarchus ferox</i> ^b	maria-cavaleira
			<i>Myiarchus tyrannulus</i> ^b	maria-cavaleira-do-rabo-enferrujado
	Tityridae		<i>Tityra inquisitor</i>	anambê-branco-de-bochecha-parda
			<i>Tityra cayana</i>	anambê-branco-de-rabo-preto
			<i>Cyclarhis gujanensis</i>	piliguari
Vireonidae			<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	gralha-do-pantanal
Corvidae			<i>Cyanocorax cristatellus</i> ^E	gralha-do-campo
			<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça
			<i>Tachycineta albiventer</i> ^{MR}	andorinha-do-rio
	Hirundinidae		<i>Tachycineta leucorhoa</i> ^{MR}	andorinha-de-sobre-branco
			<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo
			<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande
			<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
			<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> ^{MR}	andorinha-serradora
	Troglodytidae		<i>Campylorhynchus turdinus</i> ^b	quebra-coco
			<i>Cantorchilus leucotis</i> ^b	garrincho-de-barriga-vermelha
			<i>Cantorchilus guarayanus</i>	garrincho-do-oeste
	Donacobiidae		<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim
	Poliptilidae		<i>Poliptila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara
	Turdidae		<i>Turdus rufiventris</i> ^b	sabiá-laranjeira
			<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco
			<i>Turdus amaurochalinus</i> ^b	sabiá-pardo
	Mimidae		<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
			<i>Mimus triurus</i> ^{VS}	calhanda-de-três-rabos
	Motacillidae		<i>Anthus lutescens</i>	caminhairo-zumbidor
	Coerebidae		<i>Coereba flaveola</i>	cambacica
	Thraupidae		<i>Neothraupis fasciata</i>	cigarra-do-campo
			<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto
			<i>Eucometis penicillata</i> ^b	pipira-da-taoca
			<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta
			<i>Ramphocelus carbo</i> ^b	pipira-vermelha
			<i>Thraupis sayaca</i> ^b	sanhaço-azul
			<i>Thraupis palmarum</i> ^b	sanhaço-do-coqueiro
			<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela
			<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul
			<i>Conisrostrum speciosum</i>	figurinha-do-rabo-castanho
	Emberizidae		<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
			<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo
			<i>Sicalis flaveola</i> ^b	canário-da-terra
			<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo
			<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu
			<i>Sporophila collaris</i> ^b	coleirinho-do-brejo
			<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano
			<i>Sporophila caerulescens</i> ^b	coleirinho
			<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão
			<i>Sporophila hypoxantha</i>	caboclinho-de-barriga-vermelha
			<i>Sporophila angolensis</i>	curió
			<i>Coryphaspiza melanotis</i> ^{TVU 3 VU}	tico-tico-de-máscara-negra
			<i>Coryphospiza cucullatus</i> ^b	tico-tico-rei
			<i>Paroaria coronata</i>	cardeal
			<i>Paroaria capitata</i> ^b	joaninha
	Cardinalidae		<i>Saltator caerulescens</i>	trinca-ferro
	Parulidae		<i>Parula pitayumi</i> ^b	mariquita
			<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	piá-cobra
			<i>Basileuterus flaveolus</i> ^b	canário-do-mato
	Icteridae		<i>Psarocolius decumanus</i>	japu-guaçu
			<i>Procardinus solitarius</i>	bico-de-prata
			<i>Icterus cayanensis</i>	japira
			<i>Icterus crocotus</i>	joão-pinto
			<i>Gnorimopsar chopi</i>	passaro-preto
			<i>Agelaius cyanopus</i>	carretão
			<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo
			<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha
			<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	chopim-azeviche
			<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna
			<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim
			<i>Sturnella supercilialis</i> ^{MR}	polícia-inglesa
	Fringillidae		<i>Euphonia chlorotica</i>	vivi